

§

§ Fundo musical suave §

§

§

§

§

[Batidas do coração]
[Pássaros cantando ao longe]

§

[Grilos cricrilando ao longe]

§

[Ruídos da mata]

§

[Interfone]

§

[Interfone novamente]

[Estalos do portão]
Oi, Enrico! Tudo bom?!

Você fez um cartão? Que legal!

Não é pro meu pai!

É...?!

Oi, Helena!

Oi...!

Oi, Cris!

Oi!

Tudo bom?

Tudo bem!

Quantas alfaces precisa?

Uns 3 pezinhos.

É?! Você me dá a bacia e uma faquinha, por favor.

§

Obrigada!

§

[Falatório ao longe]

Oi, João!

Oi, pessoal!

Quem vai comigo colher alface pro lanche?!

Quem quer ir lá? Vamos lá?

Então vem! Tudo bem com vocês?

Você abre o portão aí pra todo mundo poder passar!

§

[Falatório]

Onde tá a alface?

Aqui!!!

Aí tem alface! Onde mais tem alface?

[Todos] Ali!

Quem segura a bacia?

[Todos] Eeeu!

Oh, um de cada lado, então!

Aliiii!

Ali!

Uma fábrica de salada?!

Vamos ver, onde mais tem alface?

Opa! Onde mais tem?

Aquiii!

Qual dá pra colher?

Essa!

Aquela!

Vamos colher uma alface lisa? Pra ficar dois tipos de alface?

Essa dá pra colher?

Eu já sei onde estão...

Meu nome é Rafaelle, eu sou jornalista de formação.

Mas me considero muitas outras coisas...

além de jornalista.

Permacultura pra mim é muito mais que só uma definição...

de ambientes auto...

er... autossuficientes, enfim.

Na verdade, são as pessoas.

Permacultura só acontece por causa das pessoas.

Se as pessoas não tiverem dispostas a...

fazer uma mudança de vida, porque é uma mudança mesmo!

Você se enxergar como parte do todo

e ver que, se estragar o todo, você também vai se estragar.

Eu trabalho com criança, porque elas vão ser adultos que...

vão encarar uma crise ambiental que a gente não tem ideia.

Por mais que eu esteja fazendo permacultura

e que eu... seja uma coisa otimista no mundo,

a minha relação com o futuro deles é muito pessimista.

E a coisa de estar preparado acho que vai ser...

um diferencial muito forte.

Quem souber plantar, quem souber viver da terra...

vai, talvez, ter uma chance maior do que quem não sabe.

§ Fundo musical suave §

Aaah! Aqui tem uma!

Aqui tem mais uma...

[Rafaelle] Agora a gente vai levando...
[Falatório]

Vamos por ali, então.
Sim?!

Vamos?!

[Cris] Já pegaram o alface?

Do lanche!

Do lanche?!

Sim!

A gente vai agoralá na horta...

A gente vai repartir!

Uma pessoa vai...

abrir o buraco... fazer o buraco da minhoca,

a outra pessoa vai pôr a mudinha...

e uma outra pessoa vai regar!

Então a gente vai ter que dividir, tá bom?

Quem quer plantar?

Então... 1, 2, 3. Vocês três...

vão pegar a mudinha e colocar no buraco, beleza?

Quem quer abrir o buraco? Olívia...

Vocês três vão fazer os buracos das mudas.

E o Pedro e o Rodrigo,

já podem, a hora que a gente for lá pra fora,

já podem pegar os regadores pra regar depois de plantado.

[Falatório]

Vão lá vocês, escolham onde vocês vão abrir o buraco...

prestando atenção se não tem nenhuma muda perto...

[Menina] Mas eu vou pôr a mudinha!

[Outra menina] Eu também!

Olha só... quem sabe que muda é essa?

Beterraba!

Beterraba...

Vamos olhar pra folha da beterraba, ver como ela é?

Ela é igual à folha da alface?

[Todos] Não...

Como ela é?

Porque ela é roxa.

Huum!

Também existe alface roxa!

É verdade, também existe alface roxa.

Então planta lá! Quem mais?

Cadê os outros buracos? Todo mundo abriu?!

[Menino] Foi ele que colocou a folha.

Primeiro tem que fazer o buraco na terra...

e pôr a mudinha lá na terra.

Depois fecha o buraquinho de terra,
e aí cobre com folha. Por que cobre assim, quem lembra?
É porque... pra não... pra não cair!
Pra não cair? E pra que mais?
Pra não se machucar.
[Risadas]
Pra... a terra manter a umidade!
Porque daí a nossa planta vai ter o que precisa pra crescer.
Então, e agora o que falta?
Depois que a gente plantou, o que faz?
Regar!
Então, vai lá, Rodrigo! Pega o regador lá.
Tem isso ainda com as crianças,
de identificação da espécie, de olhar...
de perceber aquela planta!
Vamos chegar bem pertinho pra olhar essa folha?
O que será que ela é? O que vocês acham que ela é?
Que cheiro é esse?
Deixa eu cheirar...
[Risadas]
Deixa eu cheirar!
Deixa eu cheirar!
Ruim?! É uma planta que já temos aqui no canteiro.
Qual que é?!
Olhem no canteiro, o que já tem nesse canteiro?

Essa daqui!

§

[Falatório]

É parecida, João? Põe lá do lado pra eu ver.

Olhem lá! Tem uma folha que é igual a essa.

§

Achou?!

§

E aí, João?!

Quem sabe do que é esse aqui?

É um pé do quê?

De tomate?

Muito bem, d. Isaaa!

É um pé de tomate, isso mesmo!

Então hoje são cerca de noventa e...

noventa e oito crianças na escola.

Entre berçário... até o 1o. ano do fundamental.

Então o programa Sementinha, na verdade, é um programa...

que aplica projetos de educação ambiental no ambiente escolar,
por meio da metodologia participativa.

E na verdade é trazer...

perguntar pro corpo escolar o que ele quer, né?

Pais, alunos, professores o que eles querem pra escola...

no quesito meio ambiente,

e colocar em prática!

E aí elencamos a horta, saiu o pomar...
trilha, alimentação consciente...
uso de plantas medicinais...
A gente foi elencando, sistematizou tudo isso,
criou um cronograma, apresentou pra direção da escola...
pra ver a viabilidade financeira
e ver a viabilidade... cronológica mesmo, né?
E elas elencaram o que era prioridade.
Apesar de morarmos numa cidade pequena, do interior,
a gente percebe que quando chega segunda-feira,
o lazer das crianças é... "Fui no shopping..."
Não ouvimos eles falarem que foram no parque,
passear no campo...
Então a gente acredita que pode resgatar com esses pequenos
esse contato com a natureza, a liberdade...
que eu acho que criança e natureza são inseparáveis.
A gente vive numa sociedade tecnológica, de consumo...
e as crianças estão...
ligadas na tecnologia cada vez mais cedo.
E eu acho isso um crime!
Por exemplo como hoje, um dia maravilhoso de sol,
a gente vê as crianças trancadas em casa...
e não é só televisão, né? É televisão, é celular...
Não sabem viajar, aproveitando, curtindo a natureza...
observando da janela, tem que ter um vídeo pra distrair.
Então são coisas que a gente tinha na nossa infância...
e que eu acho quetá se perdendo.
Isso acaba levando as crianças a se afastarem do ser humano!
Não sabendo se relacionar, acabam chegando na escola...
comportamentos mais... até agressivos,
em função de estarem longe desse espaço.
Lembram quando a gente fez a primeira parte do canteiro?
[Todos] Hum hum!
Hoje a gente vai terminar ela!
Eu já deixei a massa semipronta,
porque como tava muuuito frio de manhã,
a gente já veio aqui fazer.
A gente vai fazer só as duas últimas partes.
que é pôr o capim...
Eu vou espalhar ea gente já pode ir pisando.

Que mais?!

Mato!

[Rindo] Mato?! O que mais?

Água!

Água... e tem mais uma coisa que estão esquecendo.

Areia!

Muito bem, areia!

Vamos pisar?!

§

§

§

Ali!!!
Na lona!

Vai! O canteiro!

[Falatório]

Chacoalha...

e, antes de pisar,
tem que esperar, a lona tá esticada.

Vamos lá!

Um, dois, três e já!

[Algazarra]

§

Pronto?

[Rafaelle] Conheci a permacultura em 2007,
por um amigo que veio pra cá fazer PDC,
num sítio aqui em Campo Largo, de uma permacultura daqui.
Dura uma semana o PDC, né? Ele ficou essa uma semana lá.
Quando ele voltou, falou: "Cara, isso vai mudar o mundo!"
Aí a gente começou a super... trocar ideia sobre isso.
E, na época, eu tava na faculdade
e precisava fazero meu projeto final.

Eu falei: "Ah, tá aí!

"É um negócio que parece ser muito legal,

"que poucas pessoas conhecem, então,

eu vou escrever um livro reportagem sobre permacultura."

Aí, o nome do livro é "PERMA o quê?

Permacultura para quem não sabe, mas quer saber".

E dali não parou mais.

Fez o PDC eu, meu companheiro.

Quando a gente saiu do PDC, a gente sai muito na gana de:

"Vamos mudar o mundo agora!"

E aí, a gente montou o Coletivo Biowit...

e começou a fazer pequenas ações,

primeiro na casa de cada um.

Depois, foi pegando um espacinho ali, um aqui.

Aí os amigos viram: "Ah, eu também quero na minha casa!"

[Suspirando] E...

final de 2014, Angélica e a Márcia...

já sabiam do nosso envolvimento com o meio ambiente

e manifestaram esse interesse...

de trazer isso pro ambiente escolar.

[Algazarra]

§

Vamos fazer as bolinhas agora?

[Menino] Aaarg, tá muito gelada!

§

§

[Rafaelle] Mas, antes de montar a horta, foi feito todo um trabalho de conscientização e de mesmo... sensibilização dos pais. Porque a horta só acontece se os pais veem. Se os pais não veem, não tem horta. E aí, fizemos roda de conversa sobre alimentação consciente, fizemos oficinas de alimentação consciente, oficina de plantas alimentícias não convencionais, que é um tema super... novo e diferente. Ainda que aqui, por ser uma cidade pequena, os avós que participam também têm a coisa: "Comia isso quando criança!", ou "Já conheço essa planta!" Mas fazendo esse resgate também. A gente fala que o clássico da horta foi o rabanete. Rabanete é uma coisa que não é todo mundo que gosta, né? Ou até, a gente fala que... os paladares diferenciados gostam de rabanete. Mas a gente teve uma experiência aqui, porque rabanete é uma planta de crescimento muito rápido. Então, em semanas, ela tá pronta pra colher. E aí, a gente plantou rabanete com as crianças, elas cuidaram, elas regaram, elas foram lá olhar todo dia. A gente fala: "Vamos conversar com a planta, ver se ela tá bem...", tem toda essa coisa lúdica também, né? E aí, elas colheram, levaram pra cozinha e elas comeram! Muitos pais, como eu e a minha família, nós não temos em casa um espaço pra poder fazer... ter contato com a natureza, com as plantações, horta. Eles tiveram essa iniciativa, que foi muito bacana... e os pais vestiram essa camiseta e... vêm sempre que possível e regam a horta, plantam, fazem essa parte da colheita... junto com as crianças, eles adoram! E também é uma forma de incentivá-los... a comer mais alimentos naturais, legumes, verduras.... E, poxa, eu sou apaixonada com isso aqui, gosto demais! As crianças trazem os alimentos... e ficou bem bacana, porque eles começam a comer mais! Porque eu falo "Mas é da horta! Vocês trouxeram pra Cris! Não vão experimentar? Vamos experimentar um pouquinho!" As 'casca' aqui, a gente tem a composteira, daí as crianças mesmo levam, coloca lá.

§

Aonde?
Na composteira! Leva lá!

§

§

[Pássaros cantando ao longe]
Faz tempo, assim, na verdade que muita coisa assim...
pra cozinha não é comprado de legume, verdura,
porque tudo a gente pega, é orgânico, fresquinho da horta.
Os pratinhos lá...
Matheus, aqui, ó, tá acabando...
[Algazarra]
[Menina e Rafaelle] - É verdade! - Então tá bom!
[Algazarra]
[Rafaelle] Tá bom?

[Ariete] Eu comecei a conhecer...
a agricultura familiar,
onde os meus avós já plantavam.
Crescemos, mudamos totalmente de vida.
Já não tem mais, agora é que tá tendo resgate,
mas não tínhamos até um tempo atrás.
Aqui, onde nós estamos no momento,
era tudo terra mesmo
pra ser trabalhada desde o princípio...
com mato... com pedras, enfim,
porque nós temos uma fábrica ao lado
que jogava todos os resíduos aqui.
E, a partir disso, então, eu comecei...
a me apaixonar por esse trabalho.
Então eu sou uma voluntária da escola...
e desse projeto também,
onde nós participamos desde o princípio...
lidando com a terra, conhecendo forma de manejo,
conhecendo a forma como teria que ser plantado.
Conhecendo as plantinhas,
porque eu não tinha nenhum conhecimento a respeito.
Então, a partir daqui, eu fui conhecendo
cada forma de ser plantada.
E aí...
passando o tempo, eu me apaixonei tanto,
teve um concurso...
um curso de superior... pela IFPR,
que é o Instituto Federal do Paraná, aqui de Campo Largo,
onde eu me inscrevi e acabei passando.
E, agora, eu estou fazendo,
então, a faculdade de Agroecologia.
[Algazarra ao longe]
Oi, pessoal!

Todo mundo de botina?!
Estamos indo pra trilha...
Na trilha a gente pode fazer barulho?
[Menino] Não!
O que a gente houve lá se a gente fica em silêncio?
[Menino] Os "passalinhos"!

Os passarinhos e...?
[Menino] Os "cachorro!"
[Rindo] Os cachorros? Então tá bom!
O ajudante do dia abre o portão lá pra gente!

Tinha um cachorro preto aqui!
Cachorro preto?!

§ Fundo musical animado §

[Rafaelle] Açoita...
Cavalo!
Muito bem!
Quem falou?
Eu!
Muito bem, Miguel! Então, vamos!
Açoita cavalo!
Açoita Cavalo...

§
Parecida com a frutinha do café!
[João] Mas isso é o café!
É, mas esse é o cafezinho do mato, ó.
Eu posso ver?!

§
É "tuvatã"?
Cuvatã.

§
[Rafaelle] Eu acho que torna elas mais conscientes.
Mais conscientes de si, mais conscientes do coletivo.
Que elas só vão conseguir ouvir o barulho do passarinho,
se elas ficarem em silêncio.
E não é se uma criança ficar em silêncio, se todas ficarem!
Então, tem que ter essa consciência de coletividade.
Eu acho que trabalha isso mesmo.
E a horta também: um faz buraco...
o outro planta a muda, o outro rega.
Entender que você não consegue viver sozinho,
que você precisa, sempre vai precisar do outro.
Seja do pai, da mãe, do amigo, do vizinho.
Conforme você for crescendo... vai ficando mais independente,
mas, ainda sim, sempre vai ter
essa relação de troca com o outro.
[Sussurrando] Alguém tá ouvindo algum passarinho?
Não...
Eu acho que a gente fez muito barulho pra chegar.
E agora, eles ficaram quietinhos.
Sssh!

Quando a gente for continuar a trilha lá pra baixo...
vamos combinar que vai todo mundo lá pra baixo sem falar.
Pra ver se a gente consegue ouvir algum passarinho.
Combinado?

Ah!
[Pássaros cantando]

[Sussurrando] Vocês ouviram?

E vocês observaram alguma coisa...

diferente na trilha hoje, quando a gente veio?

[Valentim e Rafaelle] - Sim... - O que você viu, Valentim?

- Folhas... - Folhas?

[Valentim] Folhas laranjas...

[Rafaelle] Folhas laranjas, é verdade.

Tinha flores laranjas caídas no chão...

§ Fundo musical suave §

§

Que será que é isso?

Uma folha...

Mas será que é uma folha mesmo?

Ô, eu vou passar na mão da Rafa...

a Rafa olha, passa pro Miguel,

e assim vai, um de cada vez...

sem fazer tumulto.

Aí, depois que todo mundo tiver visto,

a gente vai conversar sobre ela, tá bom?

[Ruídos da mata]

Não é uma folha, isso é duro!

[Rafaelle] Não é uma folha porque é duro?

É duro mesmo!

[Rafaelle] Muito bem observado!

Deve ser uma... plantinha.

[Rafaelle] É um pedaço de uma plantinha. É verdade, Caetano.

[Burburinho]

[Rafaelle] Você apertou?! O que aconteceu, Miguel?

Eu sou muito forte!

[Rafaelle rindo] Você é muito forte?!

[Caetano] Eu sou mais forte que ele!

O que será que é isso que tinha aqui dentro?

Já sei, coisa pretinha.

E o que será que era essa coisa pretinha?!

É isso aqui, ó.

É, mas o que será que tinha aqui?

Que a hora que abriu, foi embora?

O que será que era?

Uma semente de melão.

Uma semente de melão?!

Que é isso!

Não, isso aqui é outra coisa. Senta lá.

O que será que vai acontecer com essa semente?

[Caetano] Vai crescer outra árvore!
Vai crescer...
outra árvore dessa aqui! Muito bem, Caetano!

Eu vou passar uma pra cada um ver.

É uma... é uma coisa que eu vejo que voa.

§

Vocês viram o que é isso aqui?

Não...

É uma semente!

Essas daqui, vamos ver o que vai acontecer com elas, ó.

Vou colocar bem lá no alto.

E ainda vou dar um empurrãozinho.

Vamos imaginar que eu sou a árvore?

E, então, eu vou soltar as minhas sementes!

§

[Rafaelle] Porque hoje eu acho que a gente vive num mundo muito
egoísta.

O meu, pra mim, o que eu posso comprar...

Essa coisa de ter uma horta comunitária,

em que as pessoas não precisam pagar pelo alimento.

Ter outras visões de economia, de relação.

Porque sai...

do virtual pro real.

Porque a gente só cuida do que aprendeu amar, né?

E aí, é isso.

[Ruídos da mata]

§

§

§

§